

A condução do ser humano rumo ao livre desenvolvimento do pensar Rudolf Steiner

GA 222* Quinta conferência Dornach, 18 de março de 1923

Tradução: Salvador Pane Baruja, 18/10/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

Ao recapitularmos o que foi exposto nas últimas observações sobre os fatos e as ações que acontecem nos mundos suprassensíveis – tudo isso foi aproximadamente um acréscimo ao que consta do meu livrinho *A direção espiritual do ser humano e da humanidade*^{NT} -, os senhores entenderão que o essencial da nossa época é compreender as consequências do grandioso feito, que eu disse ser o principal fato do século IV depois do Cristo, que é a transmissão da administração dos pensamentos do mundo dos Espíritos da Forma para os Espíritos da Personalidade ou Potências Primordiais. Considerando o sentido cósmico desse significativo feito, pode-se dizer que ele consiste em dar à humanidade no decurso do seu desenvolvimento aquilo que deve receber na atual quinta época pós-atlante, na época do desenvolvimento da alma da consciência, concretamente, a liberdade interior humana, a possibilidade de todo ser humano agir individualmente a partir de si próprio.

Sabemos que, na essência, o desenvolvimento humano na Terra foi uma espécie de preparação para a presente época, que o ser humano deveria receber inicialmente seu fundamento natural para que, em meio ao que ele fez a partir desse fundamento natural, possa posteriormente desenvolver sua alma rumo à liberdade. Qual é a relação disso com o evento suprassensível aqui caracterizado?

Em grandes linhas, esse evento se apresenta à nossa alma da seguinte maneira. Por um lado, temos presente que no mundo espiritual os mais importantes líderes espirituais da humanidade são as entidades que devemos chamar de Espíritos da Personalidade ou Arqueus, mas estes Espíritos da Personalidade, estes Arqueus, receberam a administração dos pensamentos do mundo das mãos dos Exusiai, dos Espíritos da Forma. De certa maneira, a humanidade no desenvolvimento deve a esses Arqueus a possibilidade de criar pensamentos através da própria ação anímica interior, mas esses Arqueus são prejudicados no seu agir pelas entidades que, na condição de Exusiai, de Espíritos da Forma, ficaram num estágio anterior de desenvolvimento, pois, em certo sentido, se recusaram a abrir mão da administração dos pensamentos cósmicos. O ser humano é compelido a escolher numa de suas encarnações na época da alma da consciência, na qual vivemos desde o século XV, pela liberdade ou, o que dá na mesma, pela possibilidade de receber essa liberdade quando se dirigir aos Arqueus de desenvolvimento correto.

Aliás, na nossa época vemos como as pessoas resistem a separar-se dessas entidades espirituais que, na sua qualidade de Exusiai, não querem abandonar a administração do desenvolvimento do pensar. Podemos entender a participação dessas entidades na presente evolução da humanidade se considerarmos os papéis que, com toda razão, os Exusiai de desenvolvimento correto tiveram em tempos passados.

NT: *A direção espiritual do homem e da humanidade* Editora Antroposófica, São Paulo, 1991. A primeira edição no original alemão data de 1911

Em tempos passados, os seres humanos não desenvolveram seu pensar como o fazem atualmente. Eles não desenvolveram seu pensar através de sua atividade interior, de seu trabalho interior. Desenvolveram o pensar na medida em que se entregaram à contemplação da natureza exterior e, assim como hoje em dia percebemos as cores, os sons, também captaram os pensamentos. Porém, em termos mais antigos ainda, quando os seres humanos se entregavam à clarividência instintiva e inconsciente, eles recebiam as imagens da clarividência inconscientemente e, ao mesmo tempo, os pensamentos como um presente dos mundos divino-espirituais. Portanto, os seres humanos não produziam seus pensamentos, mas os recebiam. Assim foi nos tempos mais antigos.

Do mesmo modo como uma criança tem que desenvolver inicialmente sua natureza física, que é o seu fundamento para aprender na vida futura, assim também a humanidade como um todo somente pode vir a desenvolver o mundo do pensar por meio da sua atividade interior, quando esse mundo do pensar penetrou inicialmente na totalidade da natureza humana.

Portanto, essa fase prepatória deve ser realizada. Só que, nessa fase prepatória, o ser humano não pode realmente dizer que ele é chamado a ser um ser livre. Os senhores podem ler no meu livro *A Filosofia da Liberdade*^{NT} que essa é a pré-condição fundamental para a liberdade humana, que o ser humano desenvolva uma atividade interior que conduz ao pensar e que ele, por meio desses pensamentos elaborados por conta própria, que eu chamo de pensamentos puros em minha *A Filosofia da Liberdade*, ele também pode gerar os impulsos morais.

Nos mais antigos tempos da evolução do ser humano, não existiam esse impulsos morais que surgem a partir a própria essência humana. Os pensamentos foram igualmente dados pelos deuses como se fossem mandamentos absolutamente obrigatórios e que prenderam o ser humano, mas ao mesmo tempo foram dados os impulsos morais. Os senhores encontram justamente este aspecto da questão no meu livro *A Filosofia da Liberdade*: a passagem da humanidade da obrigação dos mandamentos, que excluía a liberdade, para a ação a partir da intuição moral, que inclui a liberdade.

Os espíritos da Forma agem no ser humano sempre de fora para dentro. Tudo o que ele realizou de fora para a sua própria essência contém os atos dos Espíritos da Forma. Isso era de tal maneira que, enquanto os Espíritos da Forma implantaram os pensamentos cósmicos no ser humano, esses pensamentos eram algo que, eu diria, eram como pedras, plantas, animais, que se apresentavam ao ser humano ou que surgiam a partir dos instintos e das paixões. O ser humano nada, de certa forma, na onda da vida e elas eram geradas pelos Espíritos da Forma, o que também tranquilizava, porque estes geravam pensamentos.

Em consequência, o que o ser humano captava no seu interior vinha de fora. É por isso que, nos tempos mais antigos, eles se sentiam de tal forma ligados aos seus deuses que mais procuravam neles as causas dos acontecimentos do mundo do que no mundo e na sua própria vida. Quando ele falava dos deuses, ele buscava neles as causas do que ele era na Terra e dos eventos da natureza. O ser humano mais procurava os deuses do que as causas das coisas e se perguntava: de onde vem o mundo? De onde venho eu mesmo? Essas eram as grandes questões religiosas dos tempos mais antigos.

NT *A Filosofia da Liberdade* Editora Antroposófica, São Paulo, 1983. A primeira edição no original alemão data de 1893.

Se os senhores lerem os antigos mitos, irão encontrar inclusive nos relatos bíblicos os mitos referentes à origem do mundo, porque as pessoas procuravam prioritariamente saber qual é a origem do mundo, mas na essência ficavam nessa forma de buscar a gênese do mundo.

Essa tendência da alma humana era efetivamente assim, porque o ser humano no seu mundo do pensar era dependente dos Espíritos da Forma. Até o século IV depois do Cristo, os Espíritos da Forma tiveram o direito a exercer a administração dos pensamentos e levar o desenvolvimento do pensar ao ser humano de fora para dentro. Seus efeitos se fizeram sentir até o século XV.

A partir dessa época, isso mudou. A partir dessa época, os Exusiai, os Espíritos da Forma, entregaram mesmo a administração dos pensamentos aos Arqueus. E como administram os Arqueus esses pensamentos? Não deixam mais que os pensamentos fluam de fora para dentro nos seres humanos, mas oferecem a oportunidade aos seres humanos para que desenvolvam seus próprios pensamentos. Como pode ser isso?

Isso pode ser justamente assim porque nós seres humanos já passamos por um grande número de vidas na Terra. Nos tempos antigos, quando os Exusiai implantaram com todo direito os pensamentos nos seres humanos, estes ainda não tinham vivido tantas encarnações como na atualidade. Mesmo que realmente tivessem ativado esse impulso interior, os seres humanos não podiam executar uma atividade interior para gerar seus próprios pensamentos. Hoje em dia, já vivemos muitas encarnações. Se tivermos a vontade, pois isto depende do exercício da vontade, vamos achar em nós mesmos a força para gerar nossos pensamentos, um modo de pensar individual, da maneira que apresentei em *A Filosofia da Liberdade*.

Pensem isto com toda seriedade! Pensem os senhores que adentram uma época na qual o ser humano, a partir do seu próprio mundo interior, trabalha seus pensamentos, forma seus pensamentos. Ele está também no mundo como um ser individual. Esses pensamentos ficariam isolados no mundo, não teriam qualquer significado para o cosmos, se não existissem seres espirituais que conduzem de maneira correta os pensamentos que o ser humano gera livremente como força e impulso ao cosmos. É assim que temos a passagem da administração dos pensamentos da maneira realizada pelos Espíritos da Forma para a forma pelos Espíritos da Personalidade.

Os Espíritos da Forma tinham retirado esses pensamentos do estoque geral cósmico de pensamentos para implantá-los no ser humano, que acolheu esses pensamentos cósmicos e deve ter se sentido como se fossem uma espécie de criatura, que se mexia ao sabor das ondas das marés. O mundo dos pensamentos estava de tal maneira imerso no cosmos que a sua harmonia preenchia inclusive o ser humano. Mas ele não era um ser livre no interior do cosmos. Bom, ele conseguiu atingir a liberdade de gerar os seus próprios pensamentos, mas estes ficariam sendo pensamentos isolados do cosmos, se não fossem aceitos e incluídos na harmonia cósmica. E isso ocorre na nossa época justamente através dos Arqueus.

Assim, foi criada a base para resolver o imenso e expressivo dilema que surgiu nos tempos modernos e que jogou as almas humanas numa confusão sem fim. Os senhores vêem esse dilema. Eu tenho falado isso frequentemente¹ de outro ponto de vista, de como o ser humano, de um lado, aprende que o cosmos é perspassado por uma ordem natural, que também era à própria essência

¹ Por exemplo na GA 205 *O dever do ser humano, alma e espírito cósmicos I. O ser humano como entidade anímico-corpórea em relação ao mundo* e na GA 206 *O dever do ser humano, alma e espírito cósmicos II. O ser humano como ser espiritual no desenvolvimento histórico*.

humana, que outrora existia uma nebulosa, da qual o sol e os planetas se separaram e o ser humano, por sua vez, também se separou deles. Não vemos, de um lado, o sistema de leis naturais cósmicas, ao qual o ser humano se sente atrelado? Não vemos, por outro, como o ser humano, para preservar a sua verdadeira dignidade e na qualidade de ser natural, deve mobilizar o pensamento de uma ordem cósmica moral, para que os seus impulsos morais não fujam pelo espaço cósmico, mas que se tornem realidades?

Eu diria que esse dilema levou várias vezes a um certo devaneio filosófico ao longo do século XIX. Olhem as lutas religiosas no interior do protestantismo, por exemplo a da escola Ritschal². A maioria das pessoas não conhece essas lutas religioso-filosófico-teológicas, porque elas são travadas nos estreitos espaços das escolas teológicas ou filosóficas. Só que isso não fica restrito a esse âmbito. Realmente, não tem a menor importância se os senhores, ou mesmo a humanidade, passam a saber o que Ritschl pensou a respeito da ordem cósmica moral-espiritual, sobre a personalidade de Jesus. Mas o que essas pessoas {envolvidas nas disputas} pensaram ao longo do século XIV sobre a personalidade de Jesus se espalhou e já vive nas doutrinas apresentadas a crianças de seis a 12 anos. Tornou-se a constituição humana anímica geral, é a constituição anímica geral do ser humano.

Enquanto o ser humano não se tornar absolutamente consciente disso, ficará com o difuso sentimento de insatisfação na vida, que leva ao agir caótico e à época caótica como a que vivemos. Essa é a atual grande inquietante questão da humanidade, que surge porque o ser humano acha que o mundo da natureza, nascido de uma nebulosa, vai terminar na morte térmica, onde tudo o que é anímico-espiritual passará a ser um mundo em declínio em estado térmico generalizado, o que deverá se transformar em um grande cemitério. Todos os ideais morais que surgem da individualidade de cada pessoa iria morrer nesse mundo.

O ser humano hoje não tem a clareza que precisa porque não é suficientemente sincero. Mas tudo o que ele retira da atual civilização só pode conduzir a sofrer esse monstruoso dilema de sua visão de mundo; só que ele não sabe que sofre porque está submetido a um mundo natural e que deve abraçar um mundo moral, mas que, a partir de sua atual visão de mundo, ele não tem a menor possibilidade de atribuir uma realidade às idéias morais.

Não foi assim com a humanidade mais antiga. A humanidade mais antiga sentia que recebia seus ideais morais dos deuses. Foi assim na época quando justamente os Exusaii, os Espíritos da Forma, incutiram os pensamentos no ser humano, portanto, também os pensamentos morais. Ele sabia verdadeiramente que, mesmo que a Terra venha sofrer a morte térmica, no futuro estarão presentes os seres divino-espirituais, que possuem os pensamentos do mundo a partir de todo o cosmos. O ser humano, portanto, sabia que não é ele quem gera os pensamentos, eles estão aí, e que, assim como os processos exteriores da natureza, eles devem, portanto, ter uma existência contínua, da mesma maneira como os processos exteriores da natureza.

Devemos ter consciência que, na atualidade, os seres humanos crescentemente não conseguem se encontrar na vida. Alguns confessam isso – talvez sejam os melhores -, os outros não confessam, mas o seu agir leva ao caos geral do mundo no qual vivemos.

² Albrecht Ritschi (1822-1889), professor de Teologia em Bonn e em Göttingen, criou a sua própria escola no meio protestante.

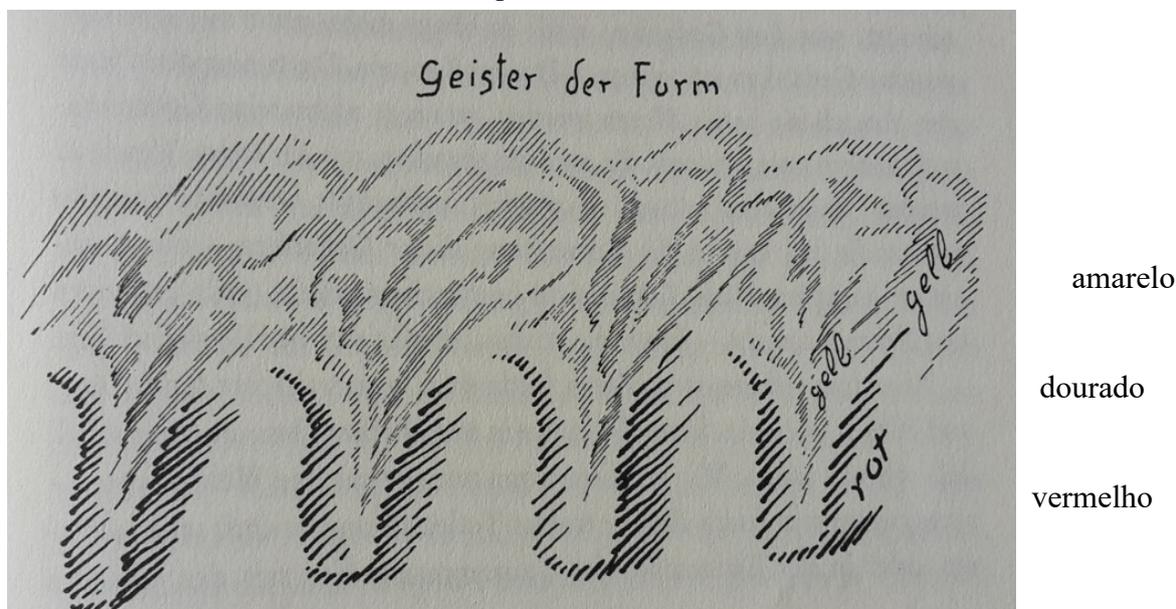
Todo esse caos, esse desarranjo do mundo, é de fato a consequência desse dilema íntimo, desse desconhecimento de que a ordem moral do mundo é uma realidade. As pessoas podem se fazer de surdos diante das grandes questões do mundo e não têm a coragem de confessar qual é de fato o dilema que vivem. Eles querem mesmo é esquecer tudo isso.

Só que, com isso hoje se chama de a nossa civilização exterior, não dá para resolver o dilema. Ele só pode ser solucionado a partir da visão espiritual de mundo que se busca através da Antroposofia. Assim, vai se reconhecer como os Arqueus têm a missão, incluída na liderança cósmica que receberam, de realmente classificar e ligar os pensamentos que os seres humanos geram no trabalho solitário da alma a todos os processos cósmicos.

Dessa forma é que o ser humano, por outro lado, encontra de maneira grandioso o chão para a ordem moral cósmica. Como o encontra? Bom, o ser humano não seria livre se não desenvolvesse a seguinte sensação: “você desenvolve os seus próprios pensamentos a partir da própria individualidade, você é quem gera esses pensamentos”.

Como com isso, ao mesmo tempo, retiramos esses pensamentos do cosmo. Nos velhos tempos, era aproximadamente assim como quando eu desenho aqui o mar dos pensamentos cósmicos (a cor amarela no desenho abaixo)^{NT}, os seres humanos que eu desenho esquematicamente assim (cor vermelha) e ainda deveria desenhar aquilo que penetrava no interior de cada pessoa (a cor amarela, dentro do desenho vermelho). A pessoa dependia do mundo dos pensamentos cósmicos, eles desciam nele. Isso foi possível porque assim agiam os Espíritos da Forma.

Desenho Os Espíritos da Forma

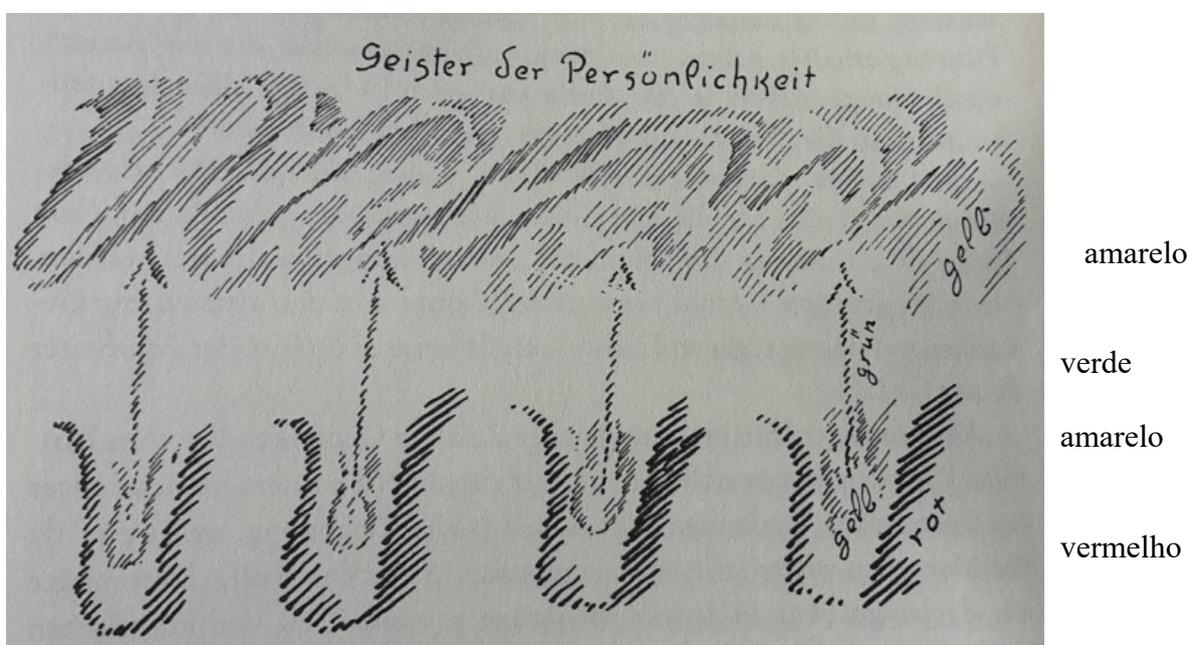


NT: Os desenhos em preto e branco desta página e da próxima são de Assja Turgenieff, realizados a partir de originais de Rudolf Steiner trabalhados durante a conferência (giz sobre papel preto preso ao quadro negro). Cópias coloridas dos desenhos originais constam do final desta tradução.

Com o correr da evolução da humanidade, isso mudou. Aqui temos o mar dos pensamentos cósmicos (a cor amarela no desenho a seguir), a sua administração foi delegada aos Arqueus. Quando eu desenho os seres humanos individuais, vê-se que os seus pensamentos estão cortados e não mais ligados aos pensamentos cósmicos. Isso deve ser assim. Caso contrário, o ser humano nunca será livre, se continuasse com seus pensamentos conectados ao cosmo. Ele deve cortá-los para ser um ser livre, mas depois os pensamentos devem ser novamente ligados ao cosmos. Para isso, é necessário administrar esse fluxo de pensamentos {humanos}, que inicialmente não têm a ver com a vida humana (a cor verde no desenho), mas com o cosmos, através dos Arqueus, dos Espíritos da Personalidade.

Desenho

Os Espíritos da Personalidade



amarelo

verde

amarelo

vermelho

Mas agora sentimos esses pensamentos no sentido moral, sentimos como, na medida em que esses pensamentos adquirem uma atitude moral, então podemos dizer que, quando adentramos o mundo espiritual, seja se passarmos pelo limiar da morte, seja na futura Terra, encontramos os Espíritos da Personalidade, dos Arqueus. Então, podemos captar o que eles puderam fazer com os nossos pensamentos, que inicialmente estavam isolados, devido à nossa liberdade. Aí vamos conhecer o nosso valor e a nossa dignidade humanos ao ver o que os Arqueus fizeram com nossos pensamentos. E assim o pensamento cósmico se transforma diretamente em atitude moral, em impulsos morais.

Os impulsos morais podem nascer hoje por toda parte se a Antroposofia for compreendida corretamente. Somente o ser humano integral pode compreender aquilo que a Antroposofia é.

Se compreendermos o pensamento da responsabilidade perante o Arqueu que se desenvolveu normalmente e compreendermos corretamente nossa relação com o cosmos, então vivemos corretamente a nossa época, somos os seres humanos certos de nossa época. Assim, podemos olhar de maneira correta o que existe ao nosso redor: não apenas um mundo físico, mas também um mundo espiritual. Vamos olhar essas entidades espirituais, os Arqueus, perante as quais o ser humano deve ser responsável, se quiser realizar corretamente o seu desenvolvimento como humanidade no decorrer das épocas da Terra. Veremos que, nos dias atuais, aquilo que no passado foi a necessária ordem do mundo, ainda persiste diante do que ainda ficou nesses Espíritos da Forma, que ainda querem administrar de maneira antiga os pensamentos. Esse é o mais importante choque da civilização de nossa época!

Essas são as tarefas realmente profundas do ser humano: ser livre através da postura correta perante os Arqueus, os espírito da Personalidade, e com isso chegar à postura correta perante os Espíritos da Forma, que, sem razão, querem continuar administrando os pensamentos como outrora o fizeram, quando então tinham esse direito. De um lado, vamos encontrar aquilo que faz a vida atualmente difícil, mas também vamos encontrar por toda a parte os meios para sair das dificuldades do mundo. Esse caminho devemos procurar somente como seres humanos livres. O que podem fazer os Arqueus se nós não tivermos a vontade de desenvolver livremente os nossos pensamentos?

O que interessa na atualidade é que o ser humano queira realmente ser livre. Em geral, ele inicialmente não quer ser livre. Ele deve primeiro querer ser livre. Hoje é mais difícil {do que no passado} querer ser um ser livre. O que mais de fato o ser humano gostaria é poder desejar o que ele gosta e que então os espíritos corretos os tornem realidade de uma maneira sobrenatural, invisível. Aí talvez ele irá se sentir livre, se sentir humanamente digno! Não precisamos mais do que esperar que passem umas encarnações, nem muito tempo, talvez apenas esperar pelo ano 2800 ou o 3000, e não poderemos nos perdoar na encarnação posterior, quando poderemos olhar retrospectivamente as encarnações passadas, por haver trocado a liberdade humana pela promoção da comodidade humana através de espíritos indulgentes!

O ser humano na atualidade troca essas duas qualidades: troca a liberdade pela indulgência dos bons espíritos com a comodidade humana, com a comodidade dos desejos humanos. Até hoje, muitas pessoas ainda querem que existam espíritos bondosos, que realizem seus desejos humanos sem que os humanos se esforcem demais. Como eu disse, é só deixar chegar o ano 2800 ou, então, o ano 3000, e, na encarnação posterior, vamos desprezar {a nossa comodidade do passado}. Mas se hoje quisermos desenvolver a atitude moral correta ela deve estar ligada a uma certa fortaleza moral, que de fato quer a liberdade. Inicialmente, a liberdade interior; a exterior vai se desenvolver de maneira correta quando a força de vontade da liberdade interior já existir. Contudo, para isso, é necessário observar corretamente onde é que os Espíritos da Forma não autorizados estão agindo.

Bom, eles agem por toda a parte. Posso imaginar que existem pessoas que diriam que seria muito mais razoável para a ordem cósmica divina se essas espíritos da Forma retardatários não pudessem agir, se eles nem estivessem aí! O intelecto tem mesmo essa tendência luciférica. Eu aconselharia essas pessoas que pensam assim que, por serem pessoas razoáveis, deveriam se alimentar sem ter que, ao mesmo tempo, encher os intestinos com substâncias desagradáveis. Um não é possível sem o outro. No mundo não é possível que as coisas que determinam a dignidade humana possam existir sem a sua correspondente contrapartida.

Onde podemos ver agindo os Espíritos da Forma retardatários agindo? Em primeiro lugar, vemos que atualmente {1923} agem no nacionalismo chovinista, que se espalha por todo o mundo, por onde os pensamentos humanos não se desenvolvem diretamente a partir da mais íntima centralização humana, mas a partir do sangue, a partir do que flui dos instintos.

Nesse sentido, existem dois tipos de comportamento em relação à nacionalidade. Um deles é quando a pessoa despreza os Arqueus de desenvolvimento regular e simplesmente se entrega àquilo que os Espíritos da Forma retardatários fazem das nacionalidades. A pessoa cresce a partir da nacionalidade e faz questão dela. Fala-se a partir da nacionalidade, os pensamentos fluem com o idioma dessa nacionalidade e, através das formas especiais desse idioma, recebe também as formas de pensamentos. A pessoa se alça àquilo que os Espíritos da Forma retardatários fizeram a partir das nacionalidades.

Quando a pessoa quer ceder a esses Espíritos da Forma retardatários e, ao mesmo tempo, é terrivelmente ambiciosa, pois foi levada pelo destino a uma posição especial, aí a pessoa fabrica, especialmente em relação aos chovinismos nacionais do mundo, os “Quatorze pontos” e encontra partidários que consideram que esses 14 pontos de Woodrow Wilson devem dar algo grandioso ao mundo.

Na verdade, o que eram esses 14 pontos? Eram o que devia ser jogado no mundo para escravizar o que os Espíritos da Forma retardatários queriam derramar sobre os diferentes fundamentos naturais das nações. Esses pontos se inspiraram diretamente lá {nos Espíritos da Forma retardatários}.

Sobre isso pode se falar nos mais variados níveis. Assim como hoje digo, num determinado nível, que isso {os 14 pontos} correspondem à características de Arqueus e Exusiai, assim eu disse o mesmo há anos sobre o significado dos pontos de Woodrow Wilson para o mundo, pois através deles vieram incontável infelicidade e caos ao mundo.

Além disso, hoje vemos como o que emana dos Espíritos da Forma retardatários e se instalou unilateralmente na visão de mundo científico-materilista, onde reina um verdadeiro horror, melhor falando um horrível medo, diante da possibilidade de passar a utilizar o pensar. Imaginem os senhores, que terrível espetáculo seria para um verdadeiro professor se um aluno olhasse no microscópio e depois quisesse expressar um pensamento. Isso não existe! A pessoa deve somente registrar minuciosamente o que a observação sensorial exterior mostra, mesmo sem saber que ela é apenas a metade da verdade, a outra metade será justamente gerada pelos pensamentos humanos. Mas é necessário saber qual é a atual missão dos Arqueus de desenvolvimento regular. A verdadeira missão dos Espíritos da Personalidade deve se impor na ciência corrompida pelos Espíritos da Forma retardatários. Hoje existe o maior medo diante dessa possibilidade.

Certamente que os senhores conhecem a famosa anedota sobre como as diferentes idiosincrasias nacionais trabalham na ciência. como pessoas de diversas nacionalidades identificam um camelo, conforme os ditames da Zoologia? Os ingleses realizam uma expedição pelo deserto para observar os camelos, Isso leva talvez dois anos para observar os animais em todas as situações possíveis, mas assim os conhecem no seu próprio ambiente, os descrevem minuciosamente e não emitem pensamentos. Os franceses vão a um circo, olham e descrevem os camelos no picadeiro,

com isso não aprendem tanto quanto os ingleses, mas descrevem o comportamento dos camelos no picadeiro. Os alemães não vão ao deserto e nem ao picadeiro, mas se fecham nos seus escritórios, determinam a priori todos os pensamentos a partir do que aprendem para construir o camelo e finalmente descrevem esse camelo imaginário. É assim que, geralmente, as pessoas contam essa anedota. Ela é quase correta, realmente quase, pois fica a sensação de que a descrição é realizada dessa mesma maneira, seja a de um camelo, seja a de uma pessoa. Mas falta algo que seria a verdadeira resposta a essa anedota: é uma quarta pessoa, que não vai ao deserto, nem ao picadeiro, talvez vai ver o quadro de um camelo pintado por um artista excepcional, que, a partir dos meios que dispõe, está em condições de formular ele próprio uma pergunta à ordem cósmico-divino-espiritual: o que é a essência do camelo? Quem realiza esse trabalho interior, vê o camelo que está no picadeiro, como age no deserto e ainda vê inclusive através de livros, que apresentam malmente o camelo com minuciosas descrições. Dessa forma, ele consegue chegar a conhecer mesmo a essência do camelo, a saber o que vem a ser o camelo, mesmo a partir de livros que descrevem camelos imaginários.

É isso o que o ser humano sobretudo hoje em dia precisa: reencontrar o caminho ao espiritual, mas evidentemente sem excluir a vivência do mundo exterior e incluindo a vivência do mundo sensorial.

Por outro lado, temos aí aquilo que em cada área da nossa aspiração ao conhecimento deve levar a compreender corretamente como os Espíritos da Forma retardatários podem nos tentar, bem como de que maneira o conhecimento correto de qual é a missão dos Espíritos da Personalidade pode nos situar como seres humanos corretamente na nossa época. O mais importante é poder chegar à verdadeira arte da educação, para orientar as crianças nesse sentido. Pois é isso que hoje constitui uma grande carência de todas as artes da educação: as pessoas ficam presas àquilo que se desenvolveu no ser humano ao longo da evolução histórica através dos Espíritos da Forma retardatários, presumindo que o ser humano é absolutamente correto do jeito que ele hoje se apresenta.

A natureza infantil ainda se revolta contra isso, graças a Deus, diria eu. Ela não aceita isso. O ser humano mais velho aceita isso com prazer. A natureza infantil, especialmente a juvenil, não aceita isso.

Temos aí um dos pontos mais característicos do atual movimento da juventude, que por sua vez vem a ser um dos pontos mais característicos onde a atual Pedagogia deveria se tornar clarividente ou pelo menos, diria eu, deveria deixar-se frutificar pela clarividência. Isso seria necessário para que se possa efetivamente reconhecer que o ser humano hoje em dia nasce com o germe da atividade interior do pensar. Portanto, quanto esse germe da atividade interior do pensar está presente, então aprendemos especialmente algo que hoje em dia a maioria dos seres humanos não conhecem.

Os senhores sabem o que as pessoas hoje em dia não conseguem? Elas não conseguem envelhecer. E os jovens querem ser guiados por pessoas que envelheceram. Eles não querem outros jovens como líderes – se assim dizem, enganam-se - eles querem ser guiados por pessoas que souberam realmente envelhecer, que levaram o germe vivo do desenvolvimento do pensar até a velhice. Os jovens que percebem isso, seguem seus guias, porque sabem que são pessoas que têm a dizer, porque aprenderam a envelhecer corretamente. Mas o que encontram atualmente os jovens?

Eles encontram inúmeras pessoas parecidas {a eles mesmos}! As pessoas não aprenderam a envelhecer, continuam sendo infantis, não sabem mais do que os jovens de quinze ou dezesseis anos já sabem. Não é de se estranhar que os jovens de quinze ou dezesseis anos não querem ser guiados por pessoas {que anímicamente continuam tendo a idade} de dezesseis ou dezessete anos, porque não amadureceram.

Elas não entenderam como fazer para transferir a atividade nos corpos envelhecidos. Os jovens querem pessoas que realmente envelheceram, não aquelas que apenas aparentam ter envelhecido, com rugas no rosto e cabelos brancos ou careca, mas que no fundo do coração continuam igualmente jovens como eles mesmos. Os jovens querem seres humanos que aprenderam a envelhecer, portanto, que com a idade ganharam força e sabedoria.

A questão do movimento juvenil poderia ser resolvida facilmente, se ela fosse compreendida no seu completo significado cósmico, se fossem realizadas conferências para tratar profundamente o seguinte tema: como é possível hoje em dia evitar continuar sendo infantil até a idade propecta? Esse é o problema.

Os jovens vão de fato se unir de maneira absolutamente compreensível às pessoas que deixaram de ser infantis, que realmente envelheceram. Mas eles não podem aprender de pessoas que {anímicamente} têm a mesma idade. Para esse jovens, é grotesco que quando têm 18 anos, talvez não aprenderam tanto, bom, algo já aprenderam, ainda tem muitos cabelos, mas nenhuma ruga, rosto sem barba, e devem ser guiados por alguém que interiormente não é mais velho do que esses jovens, que é careca ou talvez tenha cabelos grisalhos, que parece muito esquisito, mas não aprendeu mais do que esses jovens. Esse é de fato a questão mais profunda do fato de que os jovens e idosos não conseguem se entender.

Os senhores devem levar a sério o profundo significado daquilo que tentei expressar humoristicamente e assim poderão sentir anímicamente a enorme, significativa e ardente questão da atual humanidade.

Não poderei pronunciar as próximas três conferências³, porque já na sexta-feira devo estar em Stuttgart, mas como não me faz bem concluir hoje desta maneira, permito-me apresentar uma conferência na quarta-feira às oito da manhã, mas somente para aqueles que realmente querem ouvi-la.

* GA 222 *O impulso das potências espirituais aos eventos da história mundial*, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1976.

³ A conferência da citada sexta-feira (23 de março) acabou sendo realizada, porque Rudolf Steiner teve que adiar a viagem a Stuttgart. É a última conferência da GA 222.

Reprodução integral dos desenhos originais de Rudolf Steiner
(não constam da edição em alemão da conferência traduzida)

Os Espíritos da Forma



Os Espíritos da Personalidade



Fonte: Os desenhos aqui publicados constam da edição póstuma de *Rudolf Steiner Wie ein Atmen im Lichte, Wandtafelzeichnungen 1919-1924* {*Rudolf Steiner Como o respirar na luz Desenhos no quadro negro de 1919 a 1924*}, páginas 90 e 91, Rudolf Steiner Verlag 2003.